



Exmo. Senhor Chefe de Gabinete do Governador Civil do Distrito de Leiria, Dr. Carlos Lopes,

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Liga dos Combatentes, Major-General Fernando Aguda,

Exmo. Senhor Primeiro Secretário da Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças

Armadas, Sr. Sérgio Carapeto Azougado

Exmos. Senhores Representantes de Entidades Cívicas e Militares,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Muito Boa tarde,

Num momento em que se assinalam os 50 anos sobre o início da Guerra do Ultramar e o fim do império colonial português, esta cerimónia ganha particular relevo ao marcar a requalificação do monumento de homenagem à mulher do combatente do Ultramar, repondo com a dignidade merecida o papel inestimável das mulheres nesta contenda.

É imperioso ainda recordar a valentia e o patriotismo de milhares de militares, que partiram em defesa do território nacional. Sobretudo jovens. Muitos perderam a vida e muitos outros ficaram com marcas – físicas e psicológicas - para sempre. Mas também não nos podemos esquecer dos povos autóctones, que sofreram de igual forma, quando a solução devia ter passado pela via do diálogo.



Este Monumento agora instalado no Jardim de Santo Agostinho, aqui ao lado, com boas condições de segurança e de enquadramento paisagístico, personifica o respeito pelo papel da mulher durante os momentos difíceis da Guerra Colonial, nomeadamente a sua função como base de sustentação do núcleo familiar, e no apoio aos militares.

Este papel preponderante da mulher é retratado neste conjunto escultórico, que não esquece a lógica de percurso, de distância, atenuada pelo aerograma, elo de ligação entre o militar e as suas raízes.

Uma palavra de apreço e de reconhecida gratidão às três entidades que colaboram com a Câmara Municipal de Leiria nesta requalificação: o Ministério da Defesa Nacional, a Liga dos Combatentes e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Muito Obrigado.